

ELEIÇÕES 2026

Partidos antecipam apresentação de pré-candidatos e buscam ampliar alianças rumo ao Palácio Piratini

Siglas lançaram sete nomes para concorrer ao governo do Rio Grande do Sul no pleito do próximo ano

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

O cenário da disputa eleitoral ao governo do Rio Grande do Sul em 2026 começa a tomar forma, com ao menos sete partidos manifestando interesse em subir as escadas do Palácio Piratini para comandar o Estado por quatro anos. Apesar da nominata que já se apresenta antecipadamente, o momento é de articulações para a formação de coligações.

As pré-candidaturas anunciadas são: Covatti Filho (PP), Edegar Pretto (PT), Evandro Augusto (Missão), Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL) e Marcelo Maranata (PSDB).

Na política nada é estático, e as siglas agora se mobilizam para formar alianças. Ou seja, o quadro de candidaturas que hoje se apresenta pode mudar até o pleito de outubro de 2026, a depender dos acertos entre partidos.

Há uma sigla no centro das atenções das articulações entre a centro-direita e a direita, que é o PP. Legenda com mais prefeitos eleitos no Rio Grande do Sul em 2024 e com forte representação no interior do Estado, o Progressistas é cortejado por PL e por MDB para a corrida eleitoral.

Os emedebistas oficializaram convite para formarem coligação junto ao PP, e propuseram que a candidatura que se apresentar mais competitiva entre Gabriel Souza e Covatti Filho seja a escolhida para liderar o projeto ao governo gaúcho. Quanto ao PL, representantes do partido se reuniram por diversas vezes com lideranças progressistas para alinhar uma parceria. A decisão do PP sobre se juntar a uma destas siglas em 2026 deve se concretizar nos primeiros meses do ano que vem.

À esquerda, o PT lançou novamente Edegar Pretto, que concorreu em 2022 e ficou a menos de 3 mil votos de alcançar o 2º turno. A sigla busca formar alianças com PSB e o PDT, sendo este último um objetivo difícil de ser alcançado, tendo em vista a pré-candidatura de Juliana Brizola. Os petistas querem retomar o protagonismo no Estado, após não alcançarem o 2º turno em 2018 e 2022. No último pleito ao Piratini, a candidatura de Pretto foi lançada muito próxima da eleição, o



Gabriel Souza

Atual vice-governador do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza apresenta sua candidatura como uma proposta de continuidade ao governo de Eduardo Leite (PSD). Ele representa o MDB, partido que por mais vezes comandou o Estado desde a redemocratização, em 1985, com quatro ex-governadores, e que agora busca voltar à liderança do Executivo. Os emedebistas tentam uma parceria com o PP para a disputa, mas há concorrência com o PL. O vice-governador também foi deputado estadual por dois mandatos (2015-2022) e presidiu a Assembleia em 2021.



Edegar Pretto

O PT volta a apostar no presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edegar Pretto, para a corrida eleitoral ao Palácio Piratini, após faltarem menos de 3 mil votos para que ele alcançasse o segundo turno nas eleições de 2022. O partido busca retomar o protagonismo no Estado que comandou duas vezes, com Olívio Dutra e Tarso Genro. Nas últimas duas eleições, porém, não alcançou o segundo turno, algo que busca reverter com Pretto. Além de presidente da Conab, ele já foi deputado estadual por três mandatos (2011-2022), tendo exercido a presidência da casa em 2017.



Luciano Zucco

O deputado federal Luciano Zucco é o candidato indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro para concorrer ao governo gaúcho em 2026. Atual líder da oposição ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na Câmara dos Deputados, o pré-candidato do PL vivenciou uma ascensão política acentuada desde 2018, quando concorreu pela primeira vez a um cargo eletivo e se elegeu deputado estadual. Em 2022, foi o candidato a deputado federal mais votado no Rio Grande do Sul. Agora, busca manter a sua escalada política e quer ocupar pela primeira vez um cargo no Executivo.



Marcelo Maranata

Marcelo Maranata é prefeito de Guaíba em segundo mandato e se filiou ao PSDB em setembro de 2025, após se desfiliar do PDT. O ingresso de Maranata ao partido tinha o objetivo de que ele fosse o indicado da sigla para concorrer ao governo do Estado, o que se concretizou no mês de dezembro, quando sua pré-candidatura foi confirmada. O prefeito de Guaíba, que deve renunciar ao cargo, disputava a indicação com a ex-presidente estadual do PSDB e ex-prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas, que se desfiliou do PSDB após a confirmação de Maranata como pré-candidato.



Covatti Filho

Deputado federal em terceiro mandato (2015-atual) e presidente estadual do PP no Rio Grande do Sul, Covatti Filho lançou sua pré-candidatura em junho de 2025. Apesar disso, o Progressistas tem sido cortejado por siglas como MDB e PL para integrar uma mesma coligação. Em entrevista ao Jornal do Comércio publicada em outubro, Covatti Filho disse que não descarta a possibilidade de abandonar a candidatura em prol de um projeto para o Estado. O PP é uma das siglas mais fortes no RS e a que mais elegeu prefeitos em 2024.



Juliana Brizola

O PDT quer voltar ao comando do Palácio Piratini em 2027 com Juliana Brizola. Ex-deputada estadual por três mandatos (2011-2022), a pedetista já concorreu três vezes à prefeitura de Porto Alegre, sendo a última no pleito do ano passado, quando ficou na terceira posição. Uma das cartas de Juliana, e suas ações pré-eleitorais não escondem isso, é justamente o sobrenome, o mesmo de seu avô, o ex-governador gaúcho Leonel Brizola, que fundou o partido e é uma das figuras políticas mais marcantes da história do Estado.



Evandro Augusto

Estreante em eleições, o recém-criado partido Missão anunciou o policial rodoviário federal Evandro Augusto como pré-candidato ao Palácio Piratini. A sigla é comandada por representantes do Movimento Brasil Livre (MBL), e se apresenta como uma alternativa à direita que busca se distanciar tanto dos partidos mais tradicionais quanto do bolsonarismo.